

Em 1985

Zonas Verdes atingiram produção recorde

N. 21/1/86

- 1500 toneladas de hortícolas
- 200 toneladas de carne
- Roubo de maçaroca afecta produção

Durante a campanha agrícola do ano passado, as cooperativas das Zonas Verdes da Cidade de Maputo obtiveram, na globalidade, 1500 toneladas de hortícolas e 200 de carne, produção considerada recorde, desde a criação da União Geral das Cooperativas, em 1982. De acordo com Albertina Damane, presidente -adjunta da União, foram factores principais desta cifra o sistema de irrigação montado em 40 cooperativas e o apoio consequente do Partido e do Governo e ainda de organizações internacionais.

Na cintura da capital, existem 151 cooperativas agro-pecuárias, cujas actividades são superintendidas pela União Geral das Cooperativas, estrutura que as apoia no escoamento, comercialização de produtos e na formação de quadros, administração e em material agrícola.

Albertina Damane informou que as 1500 toneladas de hortícolas foram

comercializadas nos principais mercados da cidade, nos bairros da Matola e 1.º de Maio e mesmo à porta do consumidor, não só para facilitar a comercialização, mas também para auxiliar as populações das zonas suburbanas, evitando deslocações.

Em 40 cooperativas estão montadas motobombas, facto que permite a produção durante todo o ano. Mu-

tas organizações humanitárias internacionais, tais como Oxfam-América, NORAD, UNICEF, Caritas e outras, têm dado apoio às cooperativas em material agrícola (enxadas, catanas, etc.) e em sementes. O Banco Popular de Desenvolvimento concedeu o ano passado 60 mil contos para investimentos e 25 mil contos para as despesas correntes (aquisição de

sementes, adubos e pesticidas, aluguer de tractores e outros meios). O progresso das cooperativas das zonas verdes advém principalmente destes apoios.

Devido à acção inimiga, a produção de cereais não registou melhorias acentuadas no ano passado. As cooperativas da Catembe e da Matola foram as mais afectadas no ano passado, de acordo com Albertina Damane. Por causa deste facto, o BPD concedeu uma moratória às cooperativas da Catembe, informou uma fonte daquela instituição.

ROUBO EM COOPERATIVAS

Este ano esperava-se uma maior colheita de cereais, principalmente o milho, mas tal não será possível, visto que existem vândalos que assaltam as machambas e arrancam maçarocas.

A nossa interlocutora afirmou que, só na Cooperativa «Marien N'Gouabi», roubou-se meio talhão de maçaroca na semana passada. Alguns ladrões fazem assaltos à mão armada, neutralizando, assim, a acção de guardas das cooperativas.

Como alternativa contra os roubos, algumas cooperativas já dispõem de corpo de milicianos. Nesta altura, mesmo antes de o milho secar, os cooperativistas arrancam e vendem-no. Já se fez escoamento daquele cereal por quatro vezes, adiantou a nossa interlocutora. Assim não haverá o rendimento que se esperava, tanto em milho para comercialização, como em sementes para as próximas campanhas, acrescentou.

«Vamos produzir, não temos medo dos ladrões» — garantiu Albertina Damane.

Sabe-se que nesta altura existem 1500 cooperativistas integradas nas 181 cooperativas das Zonas Verdes. A maioria destes produtores beneficia de creches, centros sociais e cooperativas de consumo, instalados em União de Zonas (núcleos de cooperativas de determinadas áreas).

De acordo com a fonte do BPD, onze União de Zonas e a União Geral são financiadas. Os planos de amortização de créditos têm sido cumpridos integralmente, visto que há grande rentabilidade na produção.



O sistema de rega foi o principal promotor da produção de hortícolas nas cooperativas das Zonas verdes. — (Foto do Arquivo)